

Como Redigir o Projeto de Pesquisa



Como as pesquisas diferem muito entre si, não se pode falar num roteiro rígido para elaboração de projetos de pesquisa. É possível, no entanto, oferecer um modelo relativamente flexível, mas que considere os elementos considerados essenciais e possibilite a inclusão dos itens inerentes à especificidade da pesquisa. Assim, o roteiro que se segue foi elaborado com base em manuais de universidades e de institutos de pesquisa e em observância às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

16.1 ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO

Os itens que compõem o texto de um projeto dependem de suas finalidades, pois este pode referir-se a uma pesquisa acadêmica ou profissional, pode destinar-se à qualificação de um candidato a uma dissertação de mestrado ou doutorado e pode destinar-se também à solicitação de financiamento para a pesquisa. Os projetos mais completos são os de teses e dissertações, cujos itens são detalhados a seguir. Note-se, porém, que a ordem desses itens não precisa ser rígida.

16.1.1 Introdução

A primeira seção do projeto é constituída por sua introdução, que define brevemente os objetivos do trabalho, as razões de sua realização, o enfoque dado ao assunto e sua relação com outros estudos. Essa introdução pode ser elaborada de forma corrente ou apresentar subseções, como as que são apresentadas a seguir:

Justificativa. Trata-se de uma apresentação inicial do projeto, que pode incluir:

- fatores que determinaram a escolha do tema, sua relação com a experiência profissional ou acadêmica do autor, assim como sua vinculação à área temática e a uma das linhas de pesquisa do curso de pós-graduação;
- argumentos relativos à importância da pesquisa, do ponto de vista teórico, metodológico ou empírico;
- referência a sua possível contribuição para o conhecimento de alguma questão teórica ou prática ainda não solucionada.

Definição e delimitação do problema. Nesta parte, deve-se deixar claro o problema que se pretende responder com a pesquisa, assim como sua delimitação espacial e temporal. Cabe também esclarecer o significado dos principais termos envolvidos pelo problema, sobretudo quando podem assumir significados diferentes em decorrência do contexto em que são estudados ou do quadro de referência adotado.

Revisão da literatura. Esta parte é dedicada à contextualização teórica do problema e a seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito. Deve esclarecer, portanto, os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores. Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do "estado atual da questão". Quando esta parte se mostrar muito extensa, pode ser apresentada como capítulo independente, logo após a Introdução.

Objetivos e/ou hipóteses. Procede-se nesta parte à apresentação dos objetivos da pesquisa em termos claros e precisos. Recomenda-se, portanto, que em sua redação sejam utilizados verbos de ação, como identificar, verificar, descrever e analisar. Quando a pesquisa envolve hipóteses, é necessário deixar explícitas as relações previstas entre as variáveis.

16.1.2 Metodologia

Nesta parte, descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. Requer-se, no entanto, a apresentação de informações acerca de alguns aspectos, como os que são apresentados a seguir:

- **tipo de pesquisa:** deve-se esclarecer se a pesquisa é de natureza exploratória, descritiva ou explicativa. Convém, ainda, esclarecer acerca do tipo de delineamento a ser adotado (pesquisa experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa bibliográfica etc.);

- **população e amostra:** envolve informações acerca do universo a ser estudado, da extensão da amostra e da maneira como será selecionada;
- **coleta de dados:** envolve a descrição das técnicas a serem utilizadas para coleta de dados. Modelos de questionários, testes ou escalas deverão ser incluídos, quando for o caso. Quando a pesquisa envolver técnicas de entrevista ou de observação, deverão ser incluídos nesta parte também os roteiros a serem seguidos.
- **análise dos dados:** envolve a descrição dos procedimentos a serem adotados tanto para análise quantitativa (p. ex.: testes de hipótese, testes de correlação) quanto qualitativa (p. ex.: análise de conteúdo, análise de discurso).

16.1.3 Cronograma de execução

Nesta parte, indica-se o tempo necessário para o desenvolvimento de cada uma das etapas da pesquisa (ver seção 15.2).

16.1.4 Suprimentos e equipamentos

Nesta parte, indicam-se os suprimentos e equipamentos necessários para a realização da pesquisa. Os itens variam de acordo com o tipo de pesquisa (ver seção 15.3). Entre os mais utilizados, estão:

- questionários;
- impressos para registro;
- manuais de instrução para pesquisadores;
- equipamentos de registro (lápiz, canetas etc.);
- pastas;
- câmaras de vídeo;
- material de laboratório.

16.1.5 Custo do projeto

O projeto deve apresentar uma estimativa dos custos da pesquisa. Uma forma prática consiste em reunir os gastos previstos em vários itens, que, por sua vez, podem ser agrupados em duas categorias: gastos com pessoal e gastos com material (ver seção 15.3).

16.2 ESTILO DO TEXTO

Os projetos de pesquisa são elaborados com a finalidade de serem lidos por professores pesquisadores, com o intuito de analisar suas qualidades e limitações. Espera-se, portanto, que seu estilo seja adequado a esses propósitos. Embora cada pessoa tenha seu próprio estilo, ao se redigir o projeto, convém atentar para certas qualidades básicas da redação, que são apresentadas a seguir.

16.2.1 Impessoalidade

O relatório deve ser impessoal. Convém, para tanto, que seja redigido na terceira pessoa. Referências pessoais, como "meu projeto", "meu estudo" e "minha tese" devem ser evitadas. São preferíveis expressões como: "este projeto", "o presente estudo" etc.

16.2.2 Objetividade

O texto deve ser escrito em linguagem direta, evitando-se que a sequência seja desviada com considerações irrelevantes. A argumentação deve apoiar-se em dados e provas e não em considerações e opiniões pessoais.

16.2.3 Clareza

As idéias devem ser apresentadas sem ambigüidade, para não originar interpretações diversas. Deve-se utilizar vocabulário adequado, sem verbosidade, sem expressões com duplo sentido e evitar palavras supérfluas, repetições e detalhes prolixos.

16.2.4 Precisão

Cada palavra ou expressão deve traduzir com exatidão o que se quer transmitir, em especial no que se refere a registros de observações, medições e análises. As ciências possuem nomenclatura técnica específica que possibilita conferir precisão ao texto. O redator do relatório não pode ignorá-las. Para tanto, deverá recorrer a dicionários especializados e a outras obras que auxiliem na obtenção de precisão conceitual.

Deve-se evitar o uso de adjetivos que não indiquem claramente a proporção dos objetos, tais como: pequeno, médio e grande, bem como expressões do tipo: quase todos, uma boa parte etc. Também devem ser evitados advérbios que não explicitem exatamente o tempo, o modo e o lugar, como, por exemplo: recente.

mente, antigamente, lentamente, algures, alhures e provavelmente. Deve-se preferir, sempre que possível, o uso de termos passíveis de quantificação, já que são ~~estes que conferem maior precisão ao texto~~

16.2.5 Coerência

As idéias devem ser apresentadas numa sequência lógica e ordenada. Poderão ser utilizados tantos títulos quanto forem necessários para as partes dos capítulos; sua redação, porém, deverá ser uniforme, iniciando-se ou com verbos ou com substantivos.

O texto deve ser elaborado de maneira harmoniosa. Para tanto, deve-se conferir especial atenção à criação de parágrafos. Cada parágrafo deve referir-se a um único assunto e iniciar-se de preferência com uma frase que contenha a idéia-núcleo do parágrafo – o tópico frasal. A essa idéia básica associam-se pelo sentido outras idéias secundárias, mediante outras frases. Deve-se também evitar a criação de um texto no qual os parágrafos sucedem-se uns aos outros como compartimentos estanques, sem nenhuma fluência entre si.

16.2.6 Concisão

O texto deve expressar as idéias com poucas palavras. Convém, portanto, que cada período envolva no máximo duas ou três linhas. Períodos longos, abrangendo várias orações subordinadas, dificultam a compreensão e tornam pesada a leitura. Não se deve temer a multiplicação de frases, pois, à medida que isso ocorre, o leitor tem condições de entender o texto sem maiores dificuldades.

Quando os períodos longos forem inevitáveis, convém colocar na primeira metade as palavras essenciais: o sujeito, o verbo e o adjetivo principal. Isso porque as palavras da primeira parte da mensagem são mais facilmente memorizáveis. Quando, porém, são feitas intercalações com muitas palavras separando o sujeito e o verbo principal, o entendimento torna-se mais difícil.

16.2.7 Simplicidade

A simplicidade, paradoxalmente, constitui uma das qualidades mais difíceis de serem alcançadas na redação de um relatório ou monografia. É comum as pessoas escreverem mais para impressionar do que para expressar. Também há os que julgam indesejável empregar linguagem familiar num trabalho científico.

Essas posturas são injustificáveis. Devem ser utilizadas apenas as palavras necessárias. O uso de sinônimos pelo simples prazer da variedade deve ser evitado. Também se deve evitar o abuso dos jargões técnicos, que tornam a prosa pomposa, mas aborrecem o leitor. Convém lembrar que o excesso de palavras não confere autoridade a ninguém; muitas vezes constitui artifício para encobrir a mediocridade.

16.3 ASPECTOS GRÁFICOS DO TEXTO

16.3.1 Digitação e paginação

O texto deve ser digitado em papel branco formato A4 (21 × 29,7 cm), utilizando-se apenas um dos lados do papel e observando-se espaço dois ou três entre as linhas. Nas passagens de parágrafos, pode-se ampliar esse espaço.

Nas margens devem ser observados os espaços: 3 cm para a superior e a esquerda e 2 cm para a superior e a direita.

No início do parágrafo deixa-se um espaço de 10 toques. Deve-se evitar o estilo americano que alinha todo o texto à esquerda, sem deixar o espaço do parágrafo.

Para cada página deverá ser atribuído um número, mas a numeração deverá ser escrita somente a partir da segunda página do sumário.

16.3.2 Organização das partes e titulação

Cada uma das partes do relatório recebe um número para facilitar sua localização no texto. Para a numeração das seções primárias ou capítulos são utilizados algarismos arábicos, a partir de um. Para a numeração das seções secundárias, utiliza-se o número do capítulo, mais o número de cada parte, separados por ponto e assim sucessivamente. Recomenda-se que não sejam utilizados mais do que três estágios de subdivisão, em virtude da quantidade de dígitos que devem ser utilizados.

Exemplo:

1	Seção primária
1.1	Seção secundária
1.2	
1.3	
1.3.1	Seção terciária
1.3.2	
1.3.3	

Os títulos das seções primárias devem ser alinhados à esquerda e aparecer em caixa alta (maiúsculas). Nos demais títulos, também alinhados à esquerda, apenas a primeira letra e as iniciais dos nomes próprios é que deverão aparecer com letras maiúsculas.

O texto de cada seção pode incluir vários parágrafos e também utilizar alíneas (representadas por letras minúsculas) para relacionar itens de conteúdo pouco extenso.

16.3.3 Disposição do texto

A disposição do texto depende da natureza da pesquisa e da quantidade de informações a serem apresentadas. Nos projetos, a disposição mais usual é a que segue:

- **capa:** constitui a proteção externa do trabalho. Deve ser confeccionada com material duro e conter o nome do autor, título, local de publicação e ano;
- **folha de rosto:** contém os elementos essenciais para a identificação do trabalho: nome do autor, título, subtítulo (se houver), instituição à qual o trabalho é submetido e título pretendido, nome do orientador (quando houver), local e ano.
- **lista de ilustrações:** relação de tabelas, quadros, gráficos etc. constantes da obra. Pode ser subdividida em: lista de tabelas, lista de gráficos etc.
- **sumário:** enumeração das principais seções do trabalho, feita na ordem em que aparecem no texto.
- **introdução** (ver 16.1.1)
- **revisão bibliográfica preliminar** (ver 16.1.1)
- **metodologia** (ver 16.1.2)
- **cronograma** (ver 16.1.3)
- **suprimentos e equipamentos** (ver 16.1.4)
- **custos** (ver 16.1.4)
- **anexos e/ou apêndices**

Apêndices são documentos cujo conteúdo foi elaborado pelo próprio autor e que podem ser consultados para melhor compreensão do projeto, como, por exemplo: questionários, roteiros de entrevistas e de observação etc. Anexos são constituídos por tabelas, quadros, mapas e outros documentos que não foram elaborados pelo autor do projeto.

Cada apêndice ou anexo deve ser identificado por letras maiúsculas consecutivas e seus respectivos títulos.

- referências bibliográficas (ver 16.3.7)

16.3.4 Citações

As referências a autores ou transcrição de informações retiradas de outras fontes devem ser indicadas no texto por meio de parênteses, seguido do ano de publicação entre parênteses.

Exemplos:

De acordo com Weber (1978),...

Tripodi, Fellin e Meyer (1975) classificam...

Almeida et al. (2000) acentuam...

As citações textuais devem ser indicadas pela inclusão de aspas no início e final dos períodos e o número da página entre parênteses no final. Citações curtas, de até três linhas poderão fazer parte do próprio parágrafo em que são inseridas. Já citações mais longas devem ser apresentadas em bloco próprio, afastado da margem esquerda, com espaço simples e em itálico.

Por exemplo:

Chalmers (1993) ressalta que:

"A ciência é baseada no que podemos ver, ouvir, tocar etc. Opiniões ou preferências pessoais e suposições especulativas não têm lugar na ciência. A ciência é objetiva. O conhecimento científico é conhecimento confiável porque é conhecimento provado objetivamente" (p. 23).

16.3.5 Ilustrações

Ilustrações são constituídas por gráficos, fotografias, mapas, esquemas, desenhos, quadros, fórmulas, tabelas e outros. São sempre numeradas, em sequência própria, e contêm títulos escritos em letras minúsculas, com exceção da inicial da frase e dos nomes próprios. Com exceção das tabelas, quadros e gráficos, as demais ilustrações são designadas como figuras.

As tabelas têm o objetivo de apresentar resultados numéricos e valores comparativos e sua elaboração segue as Normas de Apresentação Tabular do IBGE.

Exemplo:

Tabela 1 Utilização das terras em 31-12-1995, segundo as regiões brasileiras.

Regiões	Utilização das terras em 31-12-1995 (ha)				
	Área Total (ha) (1)	Lavouras permanentes e temporárias	Pastagens naturais e plantadas	Matas naturais e plantadas	Lavouras em descanso e produtivas não utilizadas
Norte	58 358 880	1 972 056	24 386 622	25 756 635	4 498 294
Nordeste	78 296 096	10 345 388	32 076 340	19 783 078	12 715 177
Centro-Oeste	108 510 012	6 576 652	62 763 912	31 316 326	3 282 228
Sudeste	64 085 893	10 594 067	37 777 049	10 221 051	2 369 554
Sul	44 360 364	12 306 291	20 696 549	7 216 509	1 804 862

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário de 1995-1996.
(1) Inclui terras não aproveitadas.

16.3.6 Notas de rodapé

Servem para proporcionar explicações complementares que fogem à linha de raciocínio seguida no texto. Devem ser utilizadas apenas quando indispensáveis, não sendo recomendadas, portanto, para referências bibliográficas.

16.3.7 Referências bibliográficas

Todos os trabalhos citados no texto devem ser referenciados em ordem alfabética, seguindo as normas da NBR 6023:2000, da ABNT. Seguem exemplos de alguns tipos de referências.

Livro

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Capítulo de livro

GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. Paradigmatic controversies, contradictions and emerging confluences. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (Org.). *Handbook of qualitative research*. 2 ed. Thousand Oaks: Sage, 2000. Cap. 6, p. 163-189.

Artigo de periódico científico

OSTINI, Fátima Magro et al. O uso de drogas vasoativas em terapia intensiva. *Revista da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, v. 31, n° 3, p. 400-411, jul./set. 1998.*

Matéria publicada em revista

CAETANO, José Roberto. Vermelho, só Papai Noel. *Exame*, São Paulo, ano 35, n° 24, p. 40-43, 28 nov. 2001.

Matéria de jornal assinada

VIEIRA, Fabrício. Na última hora, Argentina paga dívida. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 15 dez. 2001. Folha Dinheiro, p. B-1.

Matéria de jornal não assinada

POLICIAIS acusados de tráfico são presos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 15 dez. 2001. Folha Cotidiano, p. C-1.

Tese ou dissertação

CONCEIÇÃO, Jefferson José da. As indústrias do ABC no olho do furacão. 2001, 146 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul.

Documento eletrônico

CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS CIÊNCIAS DA VIDA. Reflexão ética sobre a dignidade humana. Lisboa, 5 jan. 1999. Disponível em: <<http://www.cneqv.gov.pt/pdfs/dighum.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2000.

LEITURAS RECOMENDADAS

MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de. *Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários*. São Paulo: Atlas, 2001.

Este texto apresenta de maneira simplificada as normas obrigatórias para a elaboração de bibliografias, referências e documentação dos escritos científicos e

MOURA, Maria Lucia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina; PAINE, Patrícia Ann. *Manual de elaboração de projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

A segunda parte deste livro é dedicada à redação de projetos e dissertações. Ênfase especial é conferida às normas de apresentação e à redação dos itens.